Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

29 DE SETEMBRO
ESPORTE CLUBE PINHEIROS
SÃO PAULO-SP

DISCURSO POR OCASIÃO DA POSSE NA DIRETORIA DA FIESP

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado,
Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Autoridades presentes,
Meus Senhores:

Reunidos em torno de Luiz Eulálio de Bueno Vidigal para homenageá-lo no início de um novo mandato à frente da FIESP estão as mais altas figuras das classes empresariais de São Paulo e do Brasil.

Aceitei com muito prazer o convite para comparecer a esta reunião porque desejava, mais uma vez, manifestar pela minha presença a fé inabalável que deposito na livre iniciativa e no funcionamento da economia de mercado como pilares de sustentação do Brasil livre e democrático.

Não preciso aprofundar-me nos problemas enfrentados pela economia brasileira, nem nas causas externas e internas que deram origem à atual crise.

Não creio necessário, tampouco, enumerar os sintomas econômicos que afligem a todos os brasileiros, mas cujas manifestações mais dolorosas são certamente a alta do custo-de-vida e o desemprego.

Conhecemos os nossos males. O que importa é unir forças para enfrentá-los e para levar avante o programa de reajustamento da economia brasileira e o combate drástico à inflação.

A adesão da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo à campanha de mobilização da sociedade brasileira para apoiar o programa de recuperação de nossa economia é altamente estimulante. Demonstra a maturidade de nossa classe empresarial, capaz de bem avaliar a presente situação e de compreender a política econômica que devemos adotar; política difícil, porém inadiável.

A solução de nossos problemas, assinalou o Presidente da FIESP, exige atitudes corajosas. Não foge o Governo à sua responsabilidade. Tem arrostado a incompreensão de muitos; alguns, ainda que bem intencionados, incapazes de perceber a gravidade da situação ou de compreender os mecanismos financeiros internacionais contemporâneos; outros, pescadores de águas turvas, interessados em propiciar o caos na esperança de ilusório ganho de prestígio ou de poder.

A hora não comporta hesitações. É hora de união em torno dos objetivos nacionais para consolidar a sociedade livre e democrática que a Nação deseja construir e preservar.

O programa econômico do Governo é coerente e não se lhe oferecem alternativas viáveis nas atuais circunstâncias. É preciso que todos os segmentos da sociedade o apóiem, aceitando sua parcela de sacrifício. É preciso que todos atentem para o alcance de sua responsabilidade, porque a desunião e a falta de colaboração,

neste grave momento, podem ter um custo por demais elevado para a Nação.

De minha parte, não fugirei à responsabilidade de meu mandato. Estou decidido a empenhar todas as energias para a recuperação de nossa economia, objetivo que diz respeito, hoje, à própria segurança da Nação.

Não pouparei esforços, nem hesitarei diante de qualquer sacrifício para cumprir meu dever. Não desejo arcar com o peso da consciência de haver abandonado o caminho correto, mas penoso, da austeridade por incursões aventurosas em trilhas aparentemente fáceis, que só nos levariam ao descrédito e à desarticulação da economia nacional.

Cioso da compreensão e do apoio que o povo brasileiro tem dado à minha luta pela consolidação democrática e pela recuperação de nossa economia, não admito a hipótese de sacrificar os mais altos objetivos do meu governo, que são os objetivos da Nação, às impressões passageiras de desânimo ou desencorajamento, fruto do período difícil que nos impõe o combate à inflação.

Agradeço a manifestação da tranqüilidade, da coragem e do equilíbrio que os dirigentes da Indústria de São Paulo acabam de demonstrar, pela palavra autorizada de seu presidente.

Da colaboração dos Senhores depende a concretização do propósito de entregar a meu sucessor um País fundado em sólidas instituições democráticas e uma economia novamente em crescimento.

Muito obrigado.